

"Professeur détaché pendant 4 ans 1/2, d'aout 1959 à décembre 1963, au département de Géographie de la Faculté de Philosophie de l'Université de Minas Gerais à Belo Horizonte, j'ai pu parcourir une grande partie de l'État, en voiture, en avion et en autobus; j'ai eu la chance pouvoir y pendant plus d'un mois en 1967 et pour un court séjour em 1968" (Avant-propos).

Resumo em português e inglês, p. 202-204.

Glossário, p. 205-209.

421

UFFORD, Leopold Van, 1917- . Tem a palavra o Sr. Embaixador Leopold Van Ufford, 58 anos, casado, homem do mundo, cavaleiro do Reino dos Países Baixos e Embaixador da Holanda no Brasil (o cidadão da foto), descobriu Belo Horizonte para nós: com seu grande conhecimento ele nos conta que esta cidade tem um enorme potencial turístico. O Senhor Embaixador da Holanda descobriu uma cidade para amar. Ela se chama Belo Horizonte. Você sabia que Belo Horizonte tem um charme muito grande para o turista estrangeiro? Quem diz isso, com a sua condição de cidadão do mundo, é o Embaixador da Holanda no Brasil, Leopold Van Ufford. Ele já visitou Belo Horizonte, quatro vezes, mas a amou no primeiro olhar, e agora está contando tudo. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 30 maio 1975, turismo p. 1 e 5. ret.

422

3 — BAIROS

Bairros e povoados. In Pinto, Alfredo Moreira. Monographia de Belo Horizonte... em 1901... Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1913, p. 32-33.

423

RODRIGUES, Evagrio. O aspecto dos bairros de Belo Horizonte. In Diário da Manhã. Belo Horizonte, 4 set. 1927, p. 4.

Os bairros são: Floresta, Serra, Carlos Prates, Lagoinha, Calafate, Santo Antônio e Funcionários.

424

ACABA MUNDO

ARAÚJO, Aristóteles de. Almanak commercial da cidade de Belo Horizonte para 1923. Fundado em 1914. Rio de Janeiro, 1923, p. 24.

425

LIMA Júnior, Augusto de. Noticias históricas. Rio de Janeiro, 1953, p. 294.

Transcrito in: Rev. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, v. 4, 1957, p. 111.

426

ANCHIETA

Anchieta à procura do verde. Invasido por edificios, o bairro quer amenizar sua paisagem. A campanha para arborizar as ruas. O bar do Tadeu e arte do Guido. Poemas de Anchieta. Vander Piroli. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 23 out. 1977, p. 20. ilust. (Bairros)

Inclui mapa do bairro.

427

BALEIA

LIMA Júnior, Augusto de. Noticias históricas. Rio de Janeiro, 1953, p. 294.

Transcrito in: Rev. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, v. 4, 1957, p. 111.

428

BARREIRO

Colônia de Barreiros. In Rev. Industrial de Minas Gerais. Ouro Preto, ano 3, n. 16, 15 abr. 1896, p. 163.

429

Inauguração da Colônia de Barreiros. In Rev. Industrial de Minas Gerais. Ouro Preto, ano 3, n. 18/19, jun./jul. 1896, p. 176.

430

Excursão ao Barreiro. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 13 nov. 1900, p. 2-3.

"Para aqueles que mourejam diariamente nos centros populosos, onde a cada hora os preocupa serviço de mais urgência, demandando grande soma de atenção, estas excursões que de tempos em tempos se lhes depara soem revestir um tal caráter de festividade, que encanta, sendo feitas sempre no meio da maior cordialidade, constituindo recreação boníssima, realizada prazerosamente... para esse uma excursão como a que fizeram agora ao Barreiro o sr. dr. Prefeito e os representantes da imprensa... A necessidade imediata que tinha o sr. dr. Bernardo Monteiro de ir até ao Barreiro, valiosa propriedade da Prefeitura, sita a 2 léguas e meia desta Capital, era aconselhada pela extremada solicitude, proverbial zelo e vigilante atenção com que administra e assiste às menores reformas que ocorrem sob o departamento de sua competência...

O percurso desta Capital até ali é perlustrado por estrada larga, otimamente conservada, entremeado aqui e ali de matas espessas... sendo recebidos pelo administrador da fazenda o sr. capitão Antônio Pinto Ferreira...

A fazenda do Barreiro foi primitivamente do sr. coronel Damazo da Costa Pacheco, passando depois para o sr. coronel Cândido José dos Santos Brochado, antigo chefe do Partido Conservador...

Mais tarde coube ao sr. coronel Melo Viana a propriedade da fazenda, vendida ao governo por 75:000\$000, devido aos mananciais d'água ali existentes, capazes de abastecerem a nossa população, se o seu número atingir a mais de duzentos mil habitantes.

A fazenda tem 500 alqueires de 100 braças por 50, confrontando com a propriedade do sr. tenente-coronel Sinfrônio Brochado, as fazendas do Bom Sucesso, Olhos d'água, Jatobá e pela serra de Congonhas ou do Curral.

O seu título — Barreiro — provém da enorme quantidade de salitreiras nele existente e que lhe redobram a importância.

A fazenda é banhada pelo rio das Posses, córregos Antônio Francisco, Clemente, todos vertentes do Arrudas.

Dividiram-na a principio em lotes com o intuito de colonizá-la, o que foi rejeitado desde que esse processo provou mal

e os colonos ali encontrados apenas servem para tornar difícil o policiamento, sem resultado algum para o Estado.

Entregue à Prefeitura, o sr. dr. Bernardo Monteiro tem de tal maneira conservado e melhorado a fazenda do Barreiro que ainda há pouco recusou soma considerável de arrendamento mensal...

A casa é espaçosa, confortável, com o aspecto peculiar às fazendas mineiras, tendo salas arejadas, cheias de luz"...

431

Barreiro. In Araújo, Aristóteles de. Almanak commercial da cidade de Belo Horizonte para 1923, p. 24.

432

ANDRADE, Carlos Drummond de. Kodack por Antônio Crispim pseud. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 23 abr. 1930, p. 8 (Sociaes)

433

Barreiro. In Vasconcelos, Max. Vias brasileiras de comunicação. Estrada de Ferro Central do Brasil. 6.ª ed. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE, Conselho Nacional de Geografia, 1947, p. 155.

2.ª ed. Rio de Janeiro, 1927; 3.ª ed. Rio de Janeiro, 1928; 4.ª ed. Rio de Janeiro, 1933; 5.ª ed. Rio de Janeiro, 1934.

434

BELO HORIZONTE. Leis, decretos, etc. Lei n. 2.199 de 11 de julho de 1973 — Cria as administrações regionais de Venda Nova e Barreiro e dá outras providências. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 12 jul. 1973, p. 11 (Prefeitura de Belo Horizonte).

435

Subprefeituras já estão agindo e melhorando Barreiro e Venda Nova. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 2 set. 1973, 1.ª sec. p. 5.

436

BARRO PRETO

A inauguração da luz electrica no Barro Preto. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 25 e 26 dez. 1910, p. 4 e 3.

"O Barro | está Bairro | Preto, o populoso bairro habitado por operários da Capital, vê realizada hoje uma das mais justas aspirações: a iluminação elétrica, cuja inauguração se fará, festivamente, hoje, às 6 horas da tarde.

Falará por essa ocasião a menina Flor de Maio que, em nome dos habitantes daquela zona da cidade, oferecerá uma caneta de ouro ao sr. dr. Olinto Meireles, prefeito da Capital, a quem é devido o importante melhoramento.

Haverá, em seguida ao ato solene da inauguração da luz, uma passeata pelas ruas do Barro Preto que se acham caprichosamente enfeitadas.

Tocará em um coreto à avenida Paraopeba, a banda de música do 2.º batalhão.

Uma comissão de moradores do bairro esteve ontem nesta redação, onde nos veio convidar para assistir a solenidade."

Nota: A av. Paraopeba tem hoje o nome de Augusto de Lima.

437

Barro Preto sob a ameaça de progresso. Começo de decadência? O Cruzeiro faz parte dessa história. Plínio Barreto. "Naquele tempo, em que eu envergava"... In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 22 jan. 1978, p. 20. ilustr. (Bairros)

Inclui planta do bairro.

438

BARROCA

TASSINI, Raul. Barroca saudosa. In: Raul Tassini expõe: verdades históricas e pré-históricas de Belo Horizonte — antes Curral Del Rey, 1947, p. 19.

439

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Um bairro de Belo Horizonte que nasceu de uma sesmaria. In Rev. de história e arte. Belo Horizonte, ano 2, n. 6, 1.º semestre de 1964, p. 711.

440

BELVEDERE

Uma vida de tranquilidade nas colinas do Belvedere. Mais importante é o espírito comunitário entre os moradores. "A vida era como de uma cidade pequena". Helga Meyer. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 17 dez. 1978, 2.º cad. p. 8 ilustr. (Bairros)

441

BETANIA

Belânia: um dos bairros mais problemáticos da cidade. In *Estado de Minas*. Belo Horizonte, 21 ago. 1975, 1.ª sec. p. 6. ilustr.

442

BITACULA

LIMA Júnior, Augusto de. *Notícias históricas*. Rio de Janeiro, 1953, p. 294.

Transcrito in: *Rev. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte, v. 4, 1957, p. 111.

443

"Difícil é viver no Bonfim". José Artur de Almeida. Um bairro vadio onde os mortos não descansam em paz. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 22 abr. 1979, 1.ª cad. p. 12. ilustr. (Bairros)

444

CACHOEIRINHA

AZEREDO Neto, Antônio Caetano de. *Novas e velhas*. In *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 14 nov. 1927, p. 5.

Sobre a inauguração de uma linha de ônibus para o bairro.

445

AZEREDO Neto, Antônio Caetano de. *Novas e velhas*. In *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 18 fev. 1928, p. 15.

446

AZEREDO Neto, Antônio Caetano de. *Novas e velhas*. In *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 23 mar. 1928, p. 23-24.

Sobre o bairro e a fábrica de tecidos ali localizada, Companhia Mineira de Fiação e Tecelagem, inaugurada em 1 de fevereiro de 1928.

447

ANDRADE, Carlos Drummond de. O amor da cidade | por | Antônio Crispim | pseud. | In *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 13/14 jul. 1931, p. 11 (Notas sociais. Um minuto, apenas).

"Habitantes da Cachoeirinha protestaram contra as serenatas que o amor infeliz realiza todas as noites. A Cachoeirinha moderniza-se. Antigamente, eram os bairros aristocrá-

licos que se queixavam dessa praga noturna, resíduos de velhos costumes sertanejos atuando na alma nova da cidade. Hoje são os bairros remotos, onde o traço urbano se confunde com a linha rural, que já não suportam os ais do amor não retribuído, os suspiros da ausência, os queixumes da ingratidão. O amor, banido do perímetro urbano, é prejudicado, agora, no próprio subúrbio humilde, em que moram os operários, os pequenos empregados, os guarda-civis — a última gente que ainda amava no mundo, em suma."

448

CAIÇARAS

Caiçaras. Novo, valorizado, bom clima e muita luta comunitária. Lugar gostoso onde todos querem morar. Na parte nova, problemas mais graves. Novo Caiçaras. Pe. Antônio Gonçalves. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 20 nov. 1977, p. 8. ilustr. (Bairros) Inclui planta do bairro.

449

Caiçara: falta esgoto, calçamento, etc. etc... Os moradores do Caiçara estão preparando um relatório completo dos problemas do bairro, para ser entregue à Prefeitura... In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 24 jun. 1979, 1.ª cad. p. 14. ilustr.

450

CALAFATE

Linha de bondes do Calafate. In *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 7 jan. 1911, p. 1-2 (Noticiário)

451

ARAÚJO, Aristóteles de. *Almanak commercial da cidade de Belo Horizonte para 1923*, p. 24.

452

LIMA Júnior, Augusto de. *Notícias históricas*. Rio de Janeiro, 1953, p. 294.

Transcrito in: *Rev. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte, v. 4, 1957, p. 111.

453

CARLOS PRATES

Araújo, Aristóteles de. *Almanak commercial da cidade de Belo Horizonte para 1923*, p. 24.

454

ANDRADE, Carlos Drummond de. Kodack | por | Antônio Crispim | pseud. | In Minas Gerais. Belo Horizonte, 23 abr. 1930, p. 8 (Sociaes)

455

Carlos Prates vive em tempo de espera pela Via Expressa. Moradores querem ruas mais limpas. Agora a ameaça do metrô. E esse frei Zacarias? João Pontello. A volta dos dias tranquilos? Inclui planta do bairro. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 16 abr. 1978, p. 20. ilustr. (Bairros)

456

CENTRO DA CIDADE

"Ponto" e "Bar do Ponto" In Minas Gerais. Belo Horizonte, 29 ago. 1931, p. 7 (Notas do dia)

"Um brilhante confrade desta Capital trouxe ontem uma notícia com este título em letras grandes: "Uma linda criança perdida no Bar do Ponto". Quem não conhecendo Belo Horizonte, leu porventura tal notícia, refletiu talvez de si para consigo: "Que estranho bar é esse em cujo recinto se extraviam crianças? Será algum labirinto?"

Um belo-horizontino, porém, não precisava de ler no corpo da notícia que a criança se perdera "em frente à Sapataria Central" (e logo não podia ser precisamente no Bar do Ponto, que fica ao lado e um pouco adiante da dita Sapataria) para achar tudo muito simples e saber muitíssimo bem o que o noticiário quer dizer.

Para a maior parte dos habitantes de Belo Horizonte, Bar do Ponto não é apenas conhecido café desse nome que há muitos anos existe ali à esquina da Avenida Afonso Pena com a Rua dos Tupis. Bar do Ponto (que é como quem diz, em vernáculo, Botequim do Ponto) é o nome que, por extensão, se dá impropriamente a todo o movimentado perímetro em que se entroncam aquelas ruas e mais a da Bahia.

Verifica-se aí um curioso caso de metonímia, em que se toma o todo pela parte e o acessório pelo principal. O dito botequim chamou-se do Ponto por se achar situado no lugar mais central e freqüentado da cidade — o Ponto, por excelência. Sabe-se a importância que os cafés representam na vida de relação dos moradores duma cidade. Não há, com efeito, melhores lugares para uma tertúlia, uma reunião breve, um prazo dado. Por isso é um velho hábito do belo-horizontino — como do brasileiro em geral — marcar encontros com

amigos nesses estabelecimentos citadinos. E o preferido, entre nós, há muitos anos, é justamente o Bar do Ponto, o mais antigo, mais central e durante algum tempo o único da nossa cidade. Sua popularidade chegou a ser tamanha que o ponto em que está localizado e lhe forneceu o nome acabou por ser confundido com o próprio bar e vice-versa.

Assim se explica o fato, explicação que afinal de contas, não exclui de modo algum o enorme absurdo que há nele. Chamar Bar do Ponto a um local público, e que no caso é exatamente o coração da cidade, parece tão disparatado como se lhe dêssemos o nome de Café do Ponto ou Tendinha do Ponto. É um uso absurdo, não há dúvida, mas que já agora será difícil corrigir no povo. Deste modo ninguém se admire se, mais dia menos dia, surgem por ali casas comerciais que ostentem letreiros deste jaez: "Sapataria Bar do Ponto", "Joaquinharia Bar do Ponto", "Engraxadoria Bar do Ponto".

457

No Centro, onde pulsa (nervoso) o coração de Beagá. Detalhes da história. As soluções e planos. Quem mora o que diz? Bueno de Rivera. Centro visto do Centro. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 30 abr. 1978, p. 1 e 24. ilustr.

Inclui planta do Centro da Cidade.

458

CERCADINHO

Três novos melhoramentos para Belo Horizonte. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 2 set. 1926, p. 8-9.

Ponte "Melo Vianna" sobre o Arrudas, na av. Tocantins; estrada de automóvel do Cercadinho e abrigo de bondes na Av. Afonso Pena.

459

CIDADE JARDIM

Uma nostalgia neste nome: Cidade Jardim. Ainda hoje, um avançado projeto de urbanização. O trânsito já atrapalha toda a tranquilidade. Ninguém na rua, cada um fechado em sua casa. Célia Laborne. Te quero assim mesmo. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 18 dez. 1977, p. 12. ilustr. Inclui planta do bairro (Bairros)

460

CONCÓRDIA

A vida como ela é num dos bairros populosos de BH. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 26 jun. 1977, 1.º cad. p. 11 ilust.

461

CORACÃO DE JESUS

Coração de Jesus. Ontem verde, hoje o cinza do concreto. Uma nova geração de moradores. João Luiz Tavares. Um gosto de vida do interior. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 26 fev. 1978, p. 24. ilust. Inclui planta do bairro (Bairros)

462

ESPLANADA

Mais atenção para o bairro Esplanada, pedem os moradores. Maria Helena da Silva. A saudosa história de "João da Abadia". In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 6 maio 1979, 2.º cad. p. 16. ilust.

463

FLORESTA

Floresta. In Veras, Felipe. Guia de Belo Horizonte, anno 2, 1913, p. 301.

464

Floresta. In Araújo, Aristóteles de. Almanak commercial da cidade de Belo Horizonte para 1923, p. 24.

465

ANDRADE, Carlos Drummond de. Dormir na Floresta (Boitempo III) In Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 5 out. 1974, cad. B p. 5. Também in: Estado de Minas. Belo Horizonte, 8 out. 1974, 2.º sec. p. 1.

466

VASCONCELOS, Valdir. Floresta: um bairro antigo com problemas novos. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 17 jun. 1975, 1.º sec. p. 15.

467

FUNCIONARIOS

AZEREDO Neto, Antônio Caetano de. Bairro dos Funcionários. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 26 jan. 1912, p. 6. (Annotando)

468

AZEREDO Neto, Antônio Caetano de. Trechos. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 27 jul. 1913, p. 2.

Fundação de um cinema no bairro dos Funcionários.

"...escolha de suas fitas que não poderão fugir aos princípios da moral..."

469

Funcionários. In Araújo, Aristóteles de. Almanak commercial da cidade de Belo Horizonte para 1923, p. 24.

470

Funcionários. O mais antigo de Beagá e sua nova paisagem. A chegada dos novos funcionários à nova Capital. Hoje, uma agitação constante. Roberto Drummond. Onde canta o sabiá. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 11 dez. 1977, p. 12. ilust. (Bairros) Inclui planta do bairro.

471

FUNCIONARIOS — SAVASSI

As crises da Savassi. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 22 abr. 1979. Fim de Semana p. 4. ilust.

472

Esta cidade só perdeu seu ar de província depois que descobriu a Savassi. CDL-Comissão dos Lojistas da Savassi. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 6 maio 1979, 1.º cad. p. 7. ilust.

473

O astral da Savassi. In Jornal de Shopping. Belo Horizonte, 2 dez. 1979, p. 24.

474

GRAÇA

Vida (ainda tranqüila) neste bairro da Graça. Aqui, os moradores reclamam. Um morador famoso. São Judas Tadeu, a festa maior. Cônego Terra. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 10 dez. 1978, p. 32. ilust. (Bairros)

475

GRAJAÚ

Grajaú, aquele que já deixou de ser um lugar ideal para viver. Novos ou antigos, sempre problemas. David Pereira Neves. Antes

e depois da supervalorização. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 2 abr. 1978, p. 24 (Bairros)

Inclui planta do bairro.

476

GUTIERREZ

Acontece no Gutierrez. Gutierrez com seus barzinhos, jovens e motos, conquistando a fama de ser a Ipanema de BH. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 27 nov. 1977, p. 27, ilustr. Inclui mapa do bairro (Bairros)

477

HORTO

Horto: glórias e tragédias. Um passado perto da agricultura. Uma briga cheia de nomes. Felix Fernandes Filho. Objeto não identificado. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 4 fev. 1979, 2.º cad. p. 16, ilustr. (Bairros)

478

IPANEMA

Villa Ipanema. In *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 17 dez. 1935, p. 9.

"Os nossos confrades do "Diário da Tarde" patrocinaram um concurso em que era oferecido um lote de terreno a quem escolhesse o melhor nome para uma nova vila nesta Capital.

Realizado o concurso, foi escolhido o nome Vila Ipanema, indicado pela senhorita Judy Mota."

479

JARAGUA

Jaraguá: a vida boa mas difícil. A direita de quem vai pela av. Antônio Carlos, em direção à Pampulha, por uma grande área que vai do aeroporto até as imediações do Hospital Inconfidência, se estende a região do Jaraguá. Alcindo Ribeiro de Souza. Dos tempos difíceis à paz de hoje. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 26 ago. 1979, 3.º cad. p. 16, ilustr.

480

JARDIM AMÉRICA

Jardim América: vivendo só de reivindicações. As boas lembranças do passado. Atalice Gonçalves Barbosa. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 11 mar. 1979, 2.º cad. p. 16, ilustr.

481

LAGOINHA

AZEREDO Neto, Antônio Caetano de. Trechos. In *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 30 jul. 1913, p. 2.

Inauguração da linha de bondes para o bairro da Lagoinha.

482

ARAÚJO, Aristóteles de. Almanak commercial da cidade de Belo Horizonte para 1923, p. 24.

483

AZEREDO Neto, Antônio Caetano de. Novas e velhas. In *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 14 out. 1929, p. 4.

484

BARRETO, Abílio. Breve histórico do bairro da Lagoinha. In *Mensagem*. Quinzenário de Arte e Cultura. Belo Horizonte, ano 1, n. 9, 15 set. 1939, p. 2.

"De todos os bairros de Belo Horizonte é a Lagoinha o de nome mais antigo que se conhece através da história da cidade"...

485

LIMA Júnior, Augusto de. Notícias históricas. Rio de Janeiro, 1953, p. 295.

Transcrito in: *Rev. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte, v. 4, 1957, p. 111.

486

PEREIRA, Carlos. Assim é a Lagoinha, um bairro que já é folclore. In *Estado de Minas*. Belo Horizonte, 5 ago. 1975, 1.º sec. p. 5, ilustr.

487

SENA, Alberto. Conheça a alma boêmia da Lagoinha, que o progresso vai matando devagar | por | Alberto Sena e José Inácio. In *Estado de Minas*. Belo Horizonte, 23 jun. 1974, 1.º sec. p. 5.

SANTAYANA, Mauro. Liberdade na Praça. In *Estado de Minas*. Belo Horizonte, 25 jun. 1974, 2.º sec. p. 6.

489

CARNEIRO, Plínio. Conheça a Lagoinha de 35 ou 45 anos atrás e saiba como o progresso estragou com ela. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 1 set. 1974, 1.ª sec. p. 10.

490

CARNEIRO, Plínio. Lagoinha: italiano colonizou o bairro. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 13 out. 1974, 1.ª sec. p. 6.

491

LOURDES

TASSINI, Raul. Porque bairro de Lourdes? In Verdades históricas e pré-históricas de Belo Horizonte — antes Curral Del Rey, 1947, p. 111-112.

492

Lourdes, de aristocrático a comercial. A invasão. Muito barulho. No futebol a vida. Osório da Rocha Diniz. Um equívoco chamado progresso. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 15 jan. 1978, p. 1 e 20, ilustr. Inclui planta do bairro (Bairros)

493

Mudar de bairro é mais que uma troca de moradia. Existem enormes diferenças entre bairro da zona norte e outro da zona sul, em Beagá. Desde o preço de aluguel até os hábitos, o comportamento ou os equipamentos urbanos existentes. Compare, por exemplo, Lourdes com a Sagrada Família. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 10 jun. 1979, 2.ª cad. p. 12, ilustr.

494

MANGABEIRAS

Mangabeiras, recanto verde em B. Horizonte. In Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 5 set. 1974, turismo p. 2.

Bairro idealizado em 1969, pelo arquiteto Sérgio Bernardes, projeto realizado pela Companhia de Desenvolvimento e Urbanização, Codeurb, de Belo Horizonte.

Neste bairro será construído: um hotel internacional, as associações de: Cães Pastores, Sociedade Orquidófila e Ornitológica e um restaurante típico mineiro, de onde se descortina toda a cidade, a Pampulha e a cidade de Santa Luzia.

495

MATA DO INFERNO

Araújo, Aristóteles de. Almanak commercial da cidade de Belo Horizonte para 1923, p. 25.

"A nove quilômetros desta Capital, servido por estrada de rodagem e pela Estrada de Ferro Central do Brasil, encontra-se esse agradabilíssimo lugar, onde a elite da Capital faz piquiniques".

496

NAVIO

LIMA Júnior, Augusto de. Notícias históricas. Rio de Janeiro, 1953, p. 294.

Transcrito in: Rev. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, v. 4, 1957, p. 111.

497

NOVA FLORESTA

Nova Floresta pede atenção. As ruas como área de lazer. Falta a aprovação da planta e policiamento. Nelson de Carvalho. Infância difícil. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 28 jan. 1979, 2.ª cad. p. 11, ilustr. (Bairros)

498

NOVA SUISSA

A Nova Suíça. Ex-Granja Norder — Calafate. 1.200 lotes à venda. Os mais bellos terrenos da Capital. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 28 nov. 1925, p. 16; 13 e 19 dez. 1925, p. 15. Inclui lista dos compradores.

499

PADRE EUSTAQUIO

Padre Eustáquio tem muito o que reclamar. A história se perde nos idos de 1930. Um padre popular. Célius Aulicus. Desconsiderações em torno do meu bairro. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 23 abr. 1978, p. 20, ilustr. Inclui planta do bairro (Bairros)

500

PAMPULHA

A "Cidade Satélite" que em breve será inaugurada. Como vem sendo construída a Pampulha, o bairro que será a maior fonte de turismo da Capital — Um grande centro de diversões e de desportos. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 21 abr. 1942, 3.ª sec. p. 1-2.

501

LIMA Júnior, Augusto de. Notícias históricas. Rio de Janeiro, 1953, p. 295.

Transcrito in: Rev. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, v. 4, 1957, p. 111.

502

MIRANDA, Marco Aurélio Jardim de. Pampulha: a que já foi famosa. Prestígio e decadência — Sua fama mundial e os motivos — Construções que tornaram célebre a represa — O Cassino e sua época áurea — O Iate e a Igreja — Triste e lamentável fim da Pampulha. In Anuário de Belo Horizonte. Belo Horizonte, ano 2, n. 2, 1954, p. 30-32.

503

FERNANDES Filho, Felix. A Pampulha de amanhã. In Anuário de Belo Horizonte. Belo Horizonte, ano 2, n. 2, 1954, p. 63-65.

504

Pampulha, o maior foco de esquistossomose do mundo. In O Diário. Belo Horizonte, 2 fev. 1958, p. 3.

505

PARENT, M. Belo Horizonte et Pampulha. In Brésil. Protection et mise en valeur du patrimoine culturel brésilien dans le cadre du développement touristique et économique. Paris, Unesco, 1968, p. 74-75.

506

BOTELHO, Ivone Borges. Um bairro chamado Pampulha. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 28 ago. 1975, 2.ª sec. p. 2.

507

PORTILHO, Luís Carlos de. Não há de acabar a Pampulha. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 4 set. 1975, 1.ª sec. p. 4.

508

A Pampulha interdita. O povo sem onde descansar. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 12 out. 1975, 1.ª sec. p. 13.

509

Belo Horizonte. A antipampulha. In Veja. S. Paulo, n. 441, 16 fev. 1977, p. 47. ilustr.

510

MEIRA, Cefas Alves. A Pampulha está abandonada. É o nosso cartão de visita. In Diário da Tarde. Belo Horizonte, 26 set. 1977, p. 28 ilustr.

511

A lagoa da Pampulha está condenada? In Estado de Minas. Belo Horizonte, 20 nov. 1977, 1.ª cad. p. 10.

Palavras dos engenheiros Mário Reis de Andrade, diretor do DNOS, Radamés Teixeira da Costa e Henrique Campos.

512

Pampulha. Os bairros surgiram e se agigantaram ao léu. O que existe hoje: um cartão postal cercado de problemas por todos os lados. A história dizia: é a nossa Copacabana. Problemas: do trânsito à poluição. Flávio Dalva Simão. Feliz ano novo, pobre Pampulha. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 25 dez. 1977, p. 8. ilustr. Inclui planta do bairro. (Bairros)

513

Lagoa da Pampulha. A recuperação prometida para 79. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 28 out. 1978, p. 20.

514

Moradores da Pampulha entre o lazer e a tragédia. Única opção de lazer verdadeiramente popular em Belo Horizonte, quase 30 anos depois de inaugurada, a lagoa da Pampulha continua impraticável e perigosa. Segundo pesquisas realizadas pelo Instituto René Rachou, lá ainda existem focos de esquistossomose e dos caramujos encontrados em suas margens, 52% são transmissores da doença... In Estado de Minas. Belo Horizonte, 7 jan. 1979, 1.ª cad. p. 13. ilustr.

515

Belo Horizonte começa a dragar a lagoa da Pampulha para devolvê-la ao turismo. In Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 20 maio 1979, 1.ª cad. p. 22.

516

Draga começa a limpar a lagoa da Pampulha em toda enseada. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 1 jun. 1979, 1.ª sec. p. 8.

517

Calma e bonita, conheça a independente Pampulha. In Jornal de Minas. Belo Horizonte, 6 jul. 1979, p. 12. ilustr.

518

Uma ilha de 168 mil metros e um parque dentro da Pampulha. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 11 jul. 1979, 1.^a sec., p. 6, ilustr.

519

Turismo e lazer. Novos e velhos planos renascem na Pampulha. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 21 dez. 1979, turismo p. 8 ilustr.

520

PAMPULHA — BARRAGEM

O que vai ser a grande represa da Pampulha. O Prefeito Octacílio Negrão de Lima ofereceu um almoço ao Governador e a seus auxiliares de Governo no local da notável obra — O abastecimento d'água de Belo Horizonte será garantido por 50 anos, afirma o prefeito em sua exposição — Os discursos pronunciados — As palavras do chefe do Governo sobre Belo Horizonte. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 20 out. 1935, p. 11.

521

NOVAIS, H. "Represa da Pampulha". In Minas Gerais. Belo Horizonte, 1 nov. 1935, p. 8.

"Desde 1928 — quando nos ocupamos pela primeira vez do abastecimento d'água de Belo Horizonte, — indicamos a açudagem como recurso específico para o seu reforço futuro, uma vez esgotadas as poucas fontes de águas superficiais...

A iniciativa de açudagem da Pampulha, — ora em evidência — é uma bela resposta à nossa sugestão de 1928..."

522

Rompimento em 16 de abril de 1954 (Sexta-feira)

Ver jornais de:

Belo Horizonte: O Diário, 18 de abril de 1954 e dias seguintes; Estado de Minas, 18 de abril de 1954 e dias seguintes.

Rio de Janeiro: Correio da Manhã, 18 de abril de 1954 e dias seguintes; Jornal do Comércio, 21 de abril e dias seguintes.

523

BURNIER, Martinho Penido. Que me diz da represa da Pampulha? In O Diário, 20 abr. 1954, p. 2.

524

CALAZANS, José. A Pampulha: 200 milhões, esplendor e decadência. A mundialmente famosa igreja estava condenada à destruição pelo tempo — Suas obras notáveis deverão ser agora recuperadas. In Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 23 abr. 1954, ilustr.

525

ANDBRADE, Moacyr. A Pampulha não morreu | por | José Clemente | pseud. | In Estado de Minas. Belo Horizonte, 23 abr. 1954.

526

RABELO, Ajax. Data de três ou quatro anos a infiltração. Talvez o desastre da Pampulha tenha origem num formigueiro — Fala o engenheiro Ajax Rabelo, construtor da barragem — Aceitaria o trabalho de reconstrução. In O Diário. Belo Horizonte, 23 abr. 1954, p. 8.

527

Belo Horizonte ameaçada por uma catástrofe de imprevisíveis conseqüências. Ameaçou ruir o dique da Pampulha... Aberta uma comporta que há quinze anos não funcionava. In Noite Ilustrada. Rio de Janeiro, 27 abr. 1954, p. 32-33, ilustr.

528

BRITO, Armando de. Toda Belo Horizonte desolada. Destruída a represa da Pampulha. In O Mundo Ilustrado. Rio de Janeiro, ano II, n. 65, 28 abr. 1954, p. 1, 5-10, ilustr.

529

ANDBRADE, Moacyr. Pampulha, em dó maior | por | José Clemente | pseud. | In Estado de Minas. Belo Horizonte, 29 abr. 1954.

530

WERNECK, Mário. Previsto há 16 anos o rompimento da barragem da Pampulha. Material impróprio, ausência de cascalho, deficiência no corpo da obra, as causas apontadas em 1938 por uma comissão de engenheiros — Leitura das conclusões e pareceres pelo prof. Mário Werneck, ontem, na Escola de Engenharia. In O Diário. Belo Horizonte, 7 maio 1954, p. 12.

531

LIMA, Octacílio Negrão de. A pedidos. O rompimento da barragem da Pampulha. Carta aberta ao sr. Mário Werneck. In O Diário. Belo Horizonte, 9 maio 1954, p. 11.

532

ARAÚJO, José Oswaldo de. A barragem da Pampulha. Depoimento e explicações do dr. José Oswaldo de Araújo. In *O Diário*. Belo Horizonte, 16 maio 1954, p. 3.

533

CONTINENTINO, Lincoln. Barragem da Pampulha. Esclarecimentos do engenheiro Lincoln Continentino. In *O Diário*. Belo Horizonte, 16 maio 1954, p. 3.

534

Concluído o inquérito sobre o rompimento da Pampulha. Os engenheiros farão a entrega do relatório ao Prefeito. Teria havido erro de cálculo ou modificação do projeto, quando a obra ia adiantada — Ação de indenização contra a firma construtora, possível consequência do processo — O DNOS, até hoje não iniciou a reconstrução da barragem. In *O Diário*. Belo Horizonte, 7 ago. 1954, p. 12. *ilust.*

535

Apuradas as causas do rompimento da Pampulha. A Comissão de inquérito terminou seu trabalho, chegando a uma conclusão — Com o Prefeito o processo — Divulgação ainda esta semana. In *O Diário*. Belo Horizonte, 25 ago. 1954, p. 12.

“Chegou ao fim o trabalho que a Comissão de Inquérito, constituída de engenheiros e técnicos, designada pelo Prefeito Américo Giannetti, vinha fazendo no sentido de elucidar as causas do rompimento da represa da Pampulha, ocorrido em abril último.

Desde o dia 12 último vinha sendo esperado nesta Capital o engenheiro Milton Vargas, da Universidade de São Paulo e presidente da Comissão que aqui chegou dia 19 último a fim de ultimar a elaboração do inquérito e fazer a entrega ao Executivo Municipal...

Após o estudo do trabalho feito pelos engenheiros que organizaram o processo o Prefeito dará a público o seu resultado”.

536

VARGAS, Milton. A ruptura da barragem da Pampulha, por Milton Vargas, A. J. da Costa Nunes, J. de Carvalho Lopes, e Dante Federico. S. Paulo, Gráf. Canton Ltda., 1955. 109 p. *ilust.* (Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Publicação n. 529, sob os auspícios da Prefeitura de Belo Horizonte)

537

LOPES, J. Carvalho. Ruptura da barragem. In *Estado de Minas*. Belo Horizonte, 9 nov. 1979, 1.ª sec. p. 4.

Sobre os 25 anos da ruptura da barragem da Pampulha.

538

PAMPULHA — Igreja.

CARPEAUX, Oto Maria. A arte explicada ao povo. Diálogo sobre a Pampulha. In *Letras e artes*. Supl. de “A Manhã” Rio de Janeiro, ano 2, n. 67, 7 dez. 1974, p. 6. *ilust.*

539

FERNANDES, Sebastião. A igreja proibida. In *Sul América*. Rio de Janeiro, ano 29, n. 112, 1948, p. 28-32. *ilust.*

540

SANTANA, Eliézer Leopoldino de. Pampulha. Igreja da Pampulha. In *Impressões de viagem*. Aracaju, Casa Ávila Ltda., 1954, p. 31-33 e 35-38. *ilust.*

541

MACHADO, Lourival Gomes. Notícia da Pampulha. In *O Estado de S. Paulo*. S. Paulo, 31 ago. 1957, Supl. Lit. p. 6. *ilust.*

542

PAMPULHA — Conjunto arquitetônico

MAURICIO, Jaime. A Pampulha não está perdida mas é quase uma ruína. Nascida no fausto e para a beleza a Pampulha é abandonada e vilipendiada aos poucos. O desastre que a transformou num vasto horizonte de barro seco... A situação razoável em que se encontra a Igreja de São Francisco e os murais de Portinari. In *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 4 maio 1954. *ilust.* (Artes plásticas)

543

MAURICIO, Jaime. Notas da Pampulha. Testamento, politicagem, esportividade ou candura? Como explicar a “generosidade” de um prefeito ao ceder, graciosamente, dias antes de passar o cargo, um imóvel da Prefeitura ao “clube” do seu oficial de gabinete, autorizando-o a explorá-lo comercialmente, no que aliás, foi atendido... no dia seguinte. In *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 5 maio 1954. (Artes plásticas)

544

MAURICIO, Jaime. O Iate e Cassino da Pampulha entregues ao Governo de Minas. O cassino não foi transformado, como manda a lei, em Hotel, mas completamente abandonado, entregue ao seu próprio destino, explorado para festas populares que colaboram na sua depredação — E entretanto existe uma vultosa verba para reparações de pontos turísticos e artísticos. In *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 6 maio 1954. (Artes plásticas)

545

MAURICIO, Jaime. Algumas conclusões sobre a Pampulha. In *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 8 maio 1954 (Artes plásticas)

546

PARQUE VERA CRUZ

Parque Vera Cruz. Uma nova cidade que vai surgir dentro de Belo Horizonte. In *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17 jun. 1928, p. 16.

547

PEDRO II

Favor não confundir Pedro II com Caiçara. Onde se ouve ainda o canto do galo... Problemas do tamanho desta cidade. Um início difícil. Pedro Alves de Oliveira Júnior. In *Jornal de Casa*, Belo Horizonte, 21 jan. 1979, 1.º cad. p. 12. ilustr.

"Foi em 1949 que o Banco Belo Horizonte (há muito desaparecido) resolveu vender cerca de trinta lotes que possuía nas ruas Lunardi, Francisco Ovidio, Frederico Cornélio e Magnólia... Chegando o fato a conhecimento de alguns funcionários do Banco Mineiro da Produção (hoje Banco do Estado de Minas Gerais) alguns deles se movimentaram no sentido de viabilizar o negócio imobiliário, à frente dos quais estava João Mota Widagem, que permaneceu na liderança não só da aquisição dos lotes mas também na construção posterior das casas pelo antigo IAPB..."

548

PLANALTO

Morar no Planalto: a calma bem interiorana. Viver no Planalto é ser vizinho da glória. Ivan Cunha. In *Jornal de Casa*, Belo Horizonte, 3 dez. 1978, p. 36. ilustr. (Bairros)

549

POMPÉIA

Pompéia: toda uma comunidade à espera de maior atenção. Problemas: de buracos aos assaltos. A luta constante dos moradores. Hélio Fontoura Dutra. Nascer, crescer, emancipar. In *Jornal de Casa*, Belo Horizonte, 11 fev. 1979, 2.º cad. p. 16. ilustr.

550

PRADO

Prado: protegido da poluição e longe da guerra imobiliária. Só jovens agitam. Modéstia à parte eu sou do Prado. Roberto Duarte. In *Jornal de Casa*, Belo Horizonte, 29 jan. 1978, p. 24. ilustr. Inclui planta do bairro.

551

RENASCENÇA

Verdade! A tranquilidade mora na Renascença. A vida comunitária que ajudou a resolver muitos problemas... Os apitos de uma fábrica de tecidos. Marcia de Campos... In *Jornal de Casa*, Belo Horizonte, 7 jan. 1979, p. 3. ilustr.

552

SAGRADA FAMÍLIA

Sagrada Família, comunidade que reclama atenção para seus problemas. Ainda tem religiosidade e feira livre. Sigefredo Marques Soares. Tempos que não voltam mais. In *Jornal de Casa*, Belo Horizonte, 5 fev. 1978, p. 2. ilustr. (Bairros)

Inclui planta do bairro.

553

Mudar de bairro é mais que uma troca de moradia. Existem enormes diferenças entre bairro da zona norte e outro da sul, em Beagá. Desde o preço de aluguel até os hábitos, o comportamento ou os equipamentos urbanos existentes. Compare, por exemplo, Londres com a Sagrada Família. In *Jornal de Casa*, Belo Horizonte, 10 jun. 1979, 2.º cad. p. 12. ilustr.

554

SANTA EFIGÊNIA

Quartel, hoje Santa Efigênia. In Araújo, Aristóteles de. Almanak comercial da cidade de Belo Horizonte para 1923, p. 24.

555

A tradição escolheu Sta. Efigênia para morar. Santa Efigênia hoje. Tradição musical. Problemas. História. Santa Efigênia, santo torrão. Elza de Moura. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 1 jan. 1978, p. 24. ilustr. (Bairros) Inclui planta do bairro.

556

SANTA INÊS

Santa Inês, um bairro reivindicativo, que não deixa por menos, e luta para defender seus interesses. Novas conquistas estão na mira. Organizados e muito tranquilos. Mauro Santayana. "É bom viver aqui". Inclui mapa do bairro. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 16 out. 1977, p. 20 (Bairros)

557

SANTA LÚCIA

São Bento e Santa Lúcia pedem socorro. Santa Lúcia e São Bento de fama, quando não é poeira é lama. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 15 abr. 1979, 1.º cad. p. 1; 2.º cad. p. 9. ilustr. (Bairros)

558

SANTA TEREZA

Santa Tereza. Os moradores (unidos) já venceram muitos problemas, mas não superam a especulação. Uma luta para reabrir o teatro ideal. As grandes reclamações. Libério Neves. O Bairro, o Bar e a festa. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 12 fev. 1978, p. 24. ilustr. Inclui planta do bairro (Bairros)

559

Santa Tereza, em cada mesa de bar um poema, uma canção. In *Diário da Tarde*. Belo Horizonte, 27 mar. 1978, p. 1 e 17. ilustr.

560

SANTO ANDRÉ

Santo André saindo sozinho do abandono. Primeiros socorros para uma rua. Maria Auxiliadora C. Carvalho. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 4 mar. 1979, 2.º cad. p. 16. ilustr.

561

SANTO ANTÔNIO

Os moradores fazem questão: por favor, não confundam o Santo Antônio com a Savassi. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 18 set. 1977, p. 13. ilustr. Inclui mapa do bairro (Bairros)

562

MACHADO Filho, Aires da Mata. Quando eu vim para aqui. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 18 set. 1977, p. 13.

563

SÃO BENTO

O que o futuro reserva ao São Bento? Os moradores lutando contra os problemas. Ainda em construção. José Elias Murad. S. Bento, um bairro não muito santo. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 19 mar. 1978, p. 24. Inclui planta do bairro (Bairros)

564

São Bento e Santa Lúcia pedem socorro. Santa Lúcia e São Bento de fama, quando não é poeira é lama. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 15 abr. 1979, 1.º cad. p. 1; 2.º cad. p. 9. ilustr. (Bairros)

565

SÃO CRISTÓVÃO

O contraste mora no S. Cristóvão. Ronaldo de Souza Cerqueira. Um passado de muitas glórias... In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 10 jun. 1979, 2.º cad. p. 18. ilustr.

566

SÃO FRANCISCO

Bairro São Francisco foi bom e residencial. In *Diário da Tarde*. Belo Horizonte, 19 out. 1977, p. 2. ilustr.

567

São Francisco: junto ao viaduto tem um bairro. Sinval Ladeira. Os bons tempos de antigas fazendas. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 22 jul. 1979, 2.º cad. p. 14. ilustr.

568

SÃO LUCAS

São Lucas. Por enquanto, quase um paraíso, mas as indústrias imobiliárias já estão de olho. Há poucas histórias para contar. É São Lucas ou Sta. Efigênia? Problemas? Só quando há chuvas. Hoje, lotes bem caros. Afonso Celso Raso. Nosso S. Lucas em dois tempos. In *Jornal de Casa*. Belo Horizonte, 8 jan. 1978, p. 20. ilustr. (Bairros)

Inclui mapa do bairro.

569

SAVASSI — ver — FUNCIONARIOS — Savassi

SERRA

Araújo, Aristóteles de. Almanak commercial da cidade de Belo Horizonte para 1923, p. 24.

570

AZEBEDO Neto, Antônio Caetano de. Novas e velhas. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 19 abr. 1928, p. 4.

Sobre o bairro e a ereção da capela sob a invocação de Santana.

571

SENA, Alberto. Uma serra cantada por Mário de Andrade. Um velho bairro de chácaras de gente endinheirada. Gente que viveu a Serra guarda sempre uma saudade. Daqui a vinte anos o nosso tempo será muito bonito | por | Alberto Sena e Marco Antônio. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 14 jul. 1974, 1.ª sec. p. 6. ilust.

572

SION

Sion. A calma perdida nas explosões. José Martins Arantes. No Sion há esperança. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 6 nov. 1977, p. 24. Inclui planta do bairro. (Bairros)

573

Sion tem defesa de sua área verde. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 7 ago. 1979, 1.ª sec. p. 7. ilust.

574

VENDA NOVA

O povo de Venda Nova homenageia o dr. Alcides Lins. Recepção a s. excia. no edifício das escolas reunidas. Inaugurações da av. dos Andradas e de outras ruas abertas pela actual administração municipal — Diversas solenidades — Discursos e notas. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 25 ago. 1930, p. 8-9.

575

Facilitando as visitas a Venda Nova e Campanhã. O novo horário dos ônibus da firma Mello & Irmão. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 23 jun. 1934, p. 11.

"No intuito de facilitar a comunicação diária com Venda Nova, o magnífico distrito, quase bairro da Capital...

O horário organizado para os ônibus de Venda Nova, que partem da Praça Rio Branco, é o seguinte: 7, 11, 13, 16, 18:30, e 20.

O intuito da firma organizando esses horários é promover um intercâmbio mais estreito entre aqueles distritos e a Capital mineira, pois a facilidade dessas comunicações, por preços mínimos, proporcionará aos moradores de Belo Horizonte e especialmente aos nossos visitantes, ensejo de passar, em recantos pitorescos, fora do bulício urbano, horas as mais agradáveis, com o mesmo conforto das viagens em automóvel e sem os dispêndios destes."

576

GOUVEIA, J. Um dia em Venda Nova. O grupo escolar "Santos Dumont" — As carpas douradas da chácara do sr. Longobardo Bandeira — Entre japoneses, na fazenda do "Mikado" — "O Brasil é um paraíso". In Minas Gerais. Belo Horizonte, 8 out. 1935, p. 8-9.

"Nem todos os belorizontinos conhecem Venda Nova, o único distrito da Capital. Poucos mesmo o conhecem. E está ali tão pertinho... Um pulo".

577

Partido Progressista de Venda Nova. Sua reorganização — Eleita a nova diretoria-Moções de apoio ao Governador e ao Prefeito — O dr. Octacílio Negrão aclamado presidente de honra. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 10 mar. 1936, p. 11 (Associações)

"Mudança do nome Venda Nova" — O coronel João Ribeiro propôs que o Diretório tomasse a iniciativa de promover a mudança do nome de Venda Nova, alegando ser ele inexpressivo.

Discutida a proposta e vários dos presentes falando a respeito, ficou deliberado que tal assunto seria tratado oportunamente."

578

Inauguração de força e luz no Distrito de Venda Nova. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 9 mar. 1937, p. 11.

579

Belo Horizonte. Leis, decretos, etc. Lei n. 2.199, de 11 de julho de 1973 — Cria as administrações regionais de Venda Nova e Barreiro e dá outras providências. Oswaldo Pieruccetti, Prefeito de Belo Horizonte. In Minas Gerais. Belo Horizonte, 12 jul. 1973, p. 11 (Prefeitura de Belo Horizonte)

580

Subprefeituras já estão agindo e melhorando Barreiro e Venda Nova. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 2 set. 1973, p. 15.

581

Venda Nova em ritmo de progresso. In Jornal de Casa. Belo Horizonte, 20 ago. 1978, p. 6. ilust.

Construção da Av. Vilarinho, de escolas e da nova sede da administração regional.

582

Venda Nova. In Estado de Minas. Belo Horizonte, 10 set. 1978, 1.ª sec. p. 4. (Cartas à Redação)

Sobre o crescimento do bairro.

583

4 — PARQUE MUNICIPAL

Belo Horizonte. In O Contemporaneo. Sabará, 7 abr. 1895, p. 1.

"Sob a epigrafe "O Parque da nova capital de Minas Geraes" lemos no *Echo du Brésil* a seguinte noticia, que, com a devida vênia, traduzimos."

Não diz o local onde é publicado o *Echo du Brésil*.

584

O Parque. In Minas Gerais. Ouro Preto, 23 out. 1897, p. 5.

"Com este titulo, a *Capital* | Belo Horizonte | de antontem, publicou o seguinte artigo:

"Agora já se pode fazer uma idéia ligeira do que vai ser esse monumental jardim público da nova Capital do Estado Mineiro.

Não é mais aquele pedaço de terreno rudemente cultivado, onde apenas vicejavam laranjeiras e jaboticabeiras, coqueiros e esmo plantados e a vegetação quase rasteira dos mandiocaes, lavoura predileta do antigo arraial.